

Serviços de Apoio do Conselho da Revolução

AS "INTERCALARES" DE 1979:

O VOTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Fundação Cuidar o Futuro

A AD obteve a maioria absoluta na AR. Sete dos treze deputados que ganhou foram eleitos por esta área. Isto é, a vitória da AD foi mais influenciada pelos resultados da área metropolitana de Lisboa do que pelos do resto do País.



NOTA PRÉVIA

Na análise recentemente elaborada neste Gabinete sublinhava-se o papel determinante que o comportamento dos votantes da região de Lisboa - Setúbal desempenhou nos resultados das eleições legislativas de 1979. Essa influência foi tão marcante que nos parece justificar uma análise em separado.

Havia, no entanto, que definir com alguma precisão essa área. Na ausência de elementos actualizados que o possibilitassem, socorremo-nos do conceito de "área metropolitana de Lisboa" tal como o definem os Drs Jorge Gaspar e Nuno Vitorino na obra "As eleições de 25 de Abril, Geografia e Imagem dos Partidos", fundamentando-se em indicadores sócio-económicos. A área metropolitana de Lisboa englobará, assim, os concelhos de Amadora, Arruda dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira do distrito de Lis

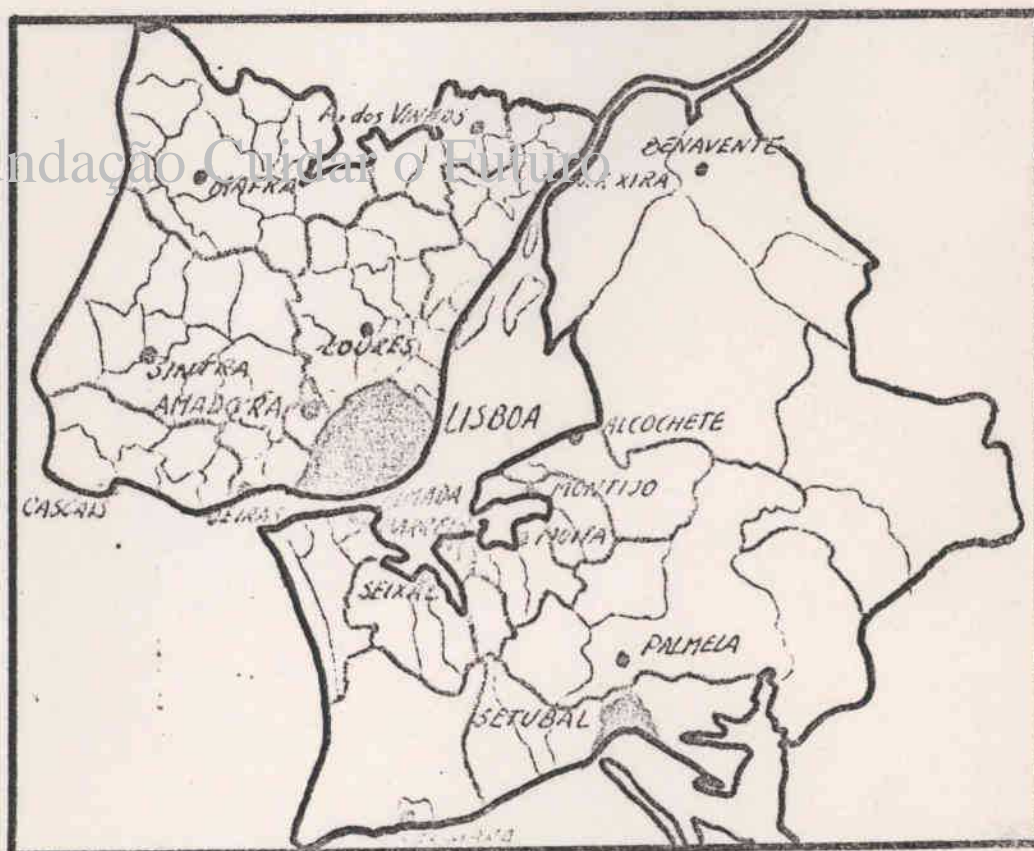


Fig. 1
A área Metropolitana de Lisboa



boa, os de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal do distrito de Setúbal e ainda, Benavente do distrito de Santarém (fig. 1).

A nossa análise será elaborada ao nível freguesia mas com exclusão dos concelhos de Lisboa e da Amadora que serão tratados na sua globalidade, isto porque se por um lado, é impossível cartografar em escala apropriada as suas freguesias (são 58), por outro lado, constituem aglomerados urbanos tão concentrados em pequenas superfícies que o seu tratamento ao nível concelho não provocará distorções apreciáveis.

Os resultados eleitorais das intercalares serão com frequência comparados com os das legislativas de 1976. Os das constituintes de 1975 serão, também, por vezes evocados por se considerar contribuirem para uma melhor representação do "percurso" eleitoral das três principais forças políticas.

Não tendo sido possível obter indicadores sócio-económicos actualizados que permitam caracterizar com alguma precisão as fracções consideradas, esperamos que o natural conhecimento da área por parte de quem nela reside possa obviar, pelo menos parcialmente, à carência de tais elementos.

GES, 29 de Fevereiro de 1980



1. A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS

O último recenseamento apurou 1.784.559 eleitores inscritos na área metropolitana de Lisboa o que corresponde a 26,4% do total do eleitorado residente no País. Esta área, se constituísse um círculo eleitoral, teria direito, aplicando os critérios de proporcionalidade em vigor, a uma representação de cerca de 65 mandatos, isto é, a mais de 1/4 do total de deputados da A.R..

Nela vive cerca de 27% do total da população activa do País: mais de 40% dos empregados no sector terciário, mais de 25% do secundário e menos de 8% do primário. A distribuição dos activos residentes na área ultrapassa os 55% no terciário e é de cerca de 33% no secundário que sobrelevam, assim, de longe, o sector primário. Na margem direita do Tejo predomina o terciário e, na margem esquerda, o secundário é mais numeroso. Os empregados na indústria distribuem-se sobretudo pelas metalomecânicas, alimentares e cortiças.

A contribuição desta população para a formação do Produto Interno Bruto, segundo dados de estatística referidos a 1970, rondará os 41%.

A percentagem de analfabetos, ainda pelos dados de 1970, é de 20%, inferior portanto em 5,8 pontos à taxa do País.

Publicam-se na área 10 jornais diários e outros 10 semanários para além dos jornais partidários e especializados e nela têm a sua sede as duas grandes emissoras de radiodifusão e a RTP.



2. O COMPORTAMENTO RELATIVO DOS PARTIDOS

a. Os gráficos da Fig. 2 evidenciam o que tem sido o estrangulamento do PS em face do aumento da influência das forças à sua direita e à sua esquerda. É no entanto de notar que enquanto no gráfico A resulta pouco nítida a subida da AD no conjunto do País no gráfico B verifica-se um crescimento muito mais acentuado da AD, o que evidência com muita clareza até que ponto o comportamento do eleitorado da área em estudo foi influente na derrota que as legislativas de 2.12.79 constituíram para o PS comprimido entre o crescimento das forças suas concorrentes. Pela primeira vez, o PS, até àquela data a força mais votada na área metropolitana de Lisboa, perde, tanto em valores absolutos como relativos, quer para as forças à sua

Fundação Cuidar o Futuro

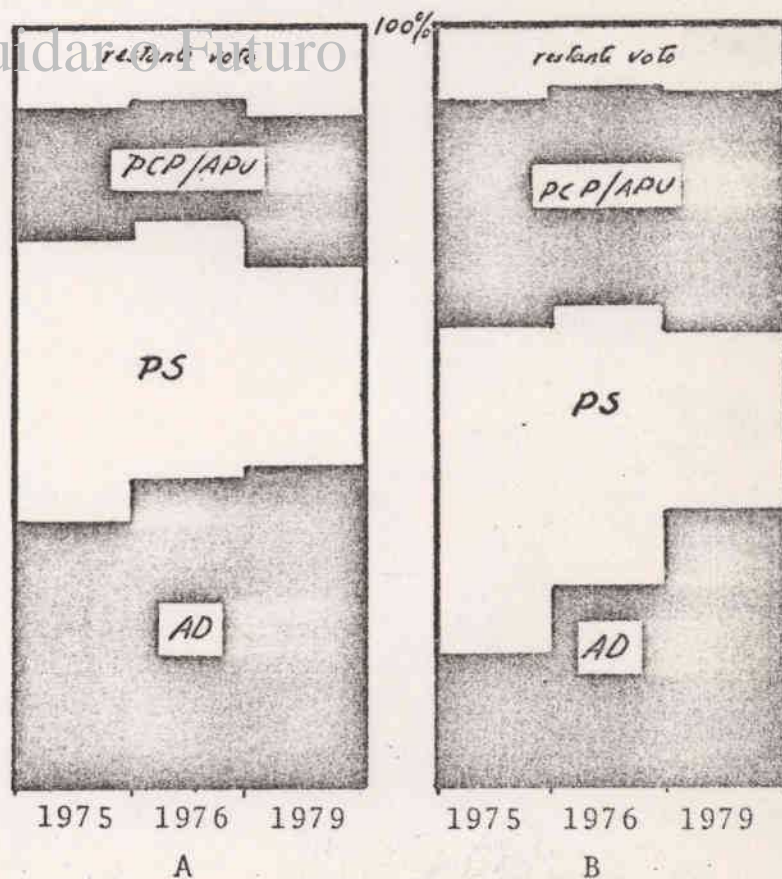


Fig. 2
Distribuição percentual dos Partidos (A - no País, B - na área metropolitana de Lisboa)



direita quer para as forças à sua esquerda. No quadro a seguir se indicam as votações obtidas na área pelas três forças políticas em apreço:

	PS		AD		PCP/APU	
	absolutos	%	absolutos	%	absolutos	%
1975	655376	43,7	259178	17,3	433506	28,9
1976	538444	37,6	365506	25,5	397258	27,7
1979	385351	24,4	565119	35,9	488140	31

- b. Os mapas da fig. 3 demonstram, no aspecto espacial, a nível de freguesia, as grandes alterações verificadas de 1976 para 1979. Nas eleições de 1976, o PS era na maior parte desta área a força política maioritária e, quando tal não acontecia, era a segunda mais votada. A APU dominava apenas nas zonas mais industrializadas da margem esquerda, naquelas que de alguma forma se podem considerar de transição para o Alentejo e ainda, nalgumas freguesias da linha de Vila Franca de Xira. A AD era a força principal apenas na linha de Cascais onde a média e alta burguesia são predominantes, nas freguesias rurais do norte do concelho de Mafra e na da Costa de Caparica.

Repare-se como, em 1979, o PS deixou de ser a força com maior expressão, apenas tendo conseguido conservar-se como o partido mais votado em pouco mais de meia dúzia de freguesias, todas da margem Norte. A AD conquista-lhe a maior parte das freguesias de Sintra, Mafra e Lisboa e três na margem Sul. A APU a maior parte de Loures e Vila Franca, a Amadora e a quase totalidade das freguesias da margem Sul, onde o PS permanece como a segunda força mais votada, somente, em freguesias onde a APU foi vitoriosa. Por outro lado, nem a AD conseguiu vencer em qualquer fre



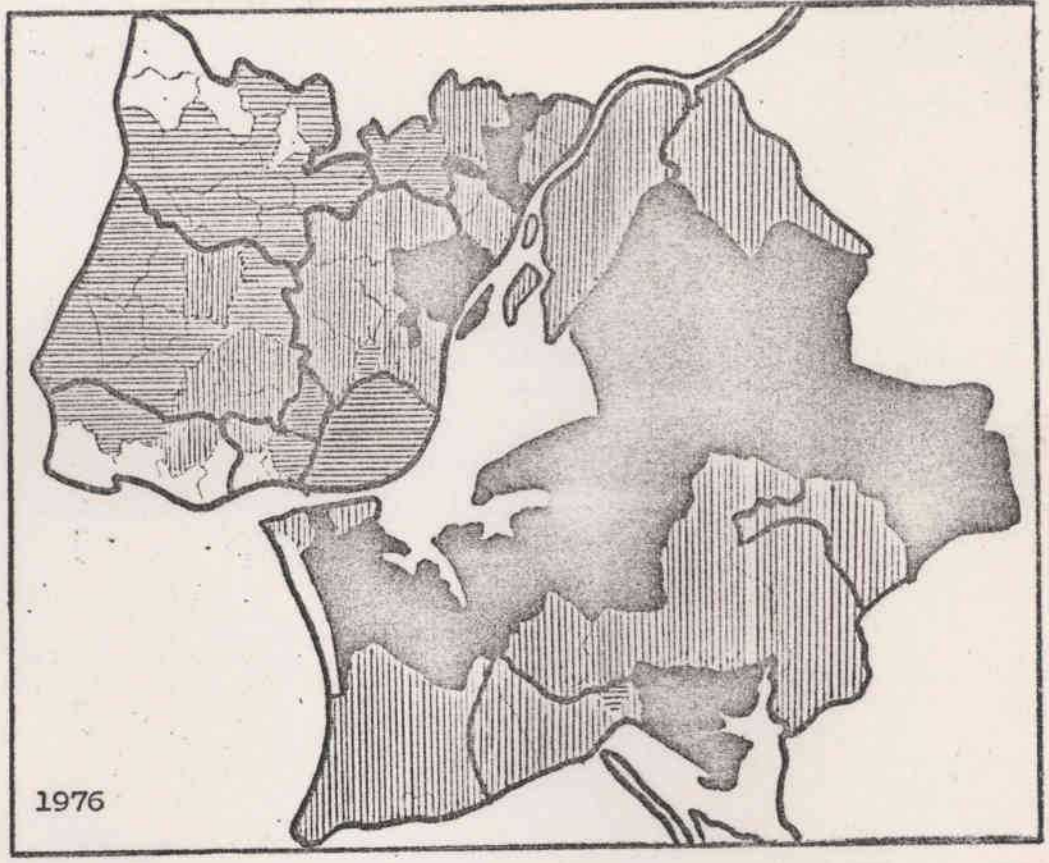
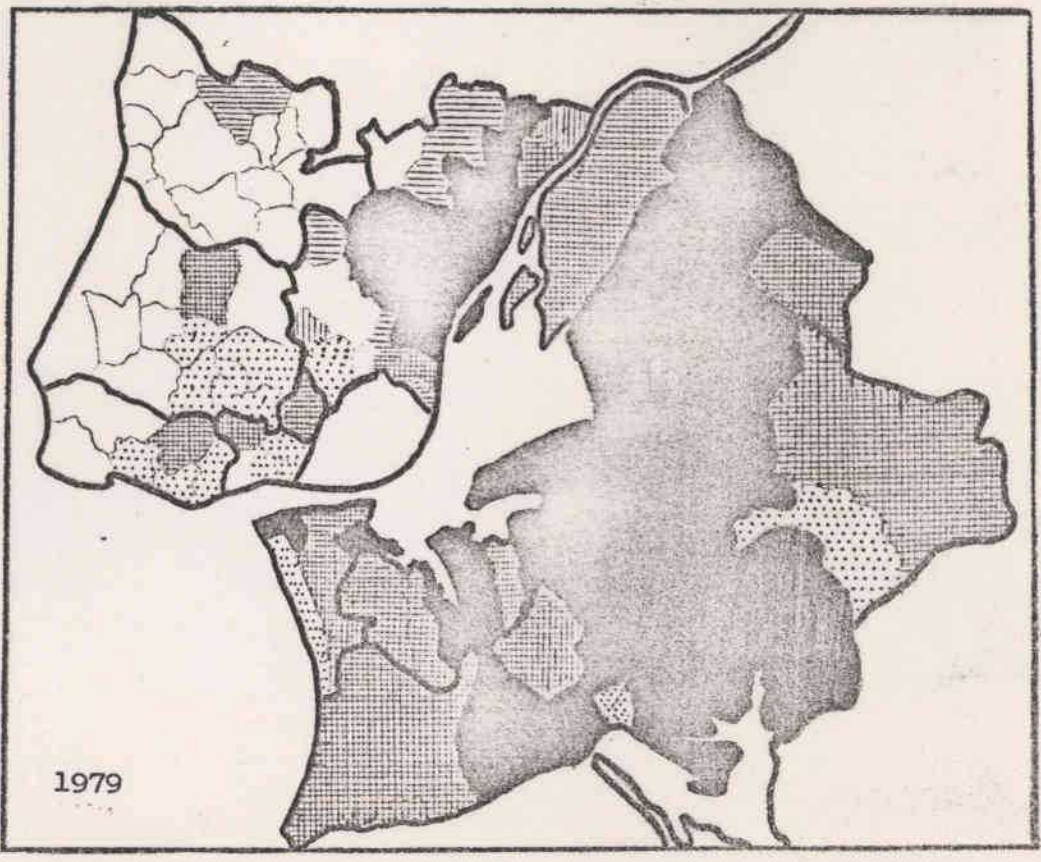


Figura 3

Distribuição relativa dos Partidos

Fundação Cuidar o Futuro

AD em 1º.lugar	PS em 1º.lugar	APU em 1º.lugar
□ PS em 2º.	▨ AD em 2º.	▩ AD em 2º.
▤ APU em 2º.	▧ APU em 2º.	■ PS em 2º.



guesia onde a APU tivesse sido, do antecedente, maioritária nem, pelo contrário, a APU venceu em freguesias onde em 1976 tivesse ganho a AD.

Contudo, uma das mais significativas constatações da expressão espacial relativa das três principais forças políticas consiste em que, ao contrário de 1976, em que o PS como já se referia era a segunda força mais votada nas freguesias em que não venceram, nas intercalares de 1979, a AD aparece a secundar a APU, e vice versa, em não poucas freguesias, nas quais o PS é afastado para o terceiro lugar.

Sem grande erro pode dizer-se que o PS cede à posição à AD em regiões da margem direita, de população rural ou ligada ao sector terciário e, para a APU, em zonas de certo modo degradadas (Barcarena, S. Domingos de Rana) ou noutras em que predominam as populações relacionadas com o sector secundário (Amadora, linha de V.F. de Xira, Montelavar). Na margem esquerda esbate-se a dicotomia PS-PCP/APU pela penetração que a AD conseguiu, substituindo no primeiro lugar o PS em freguesias urbanas de Setúbal onde é importante o sector de serviços e notório o envelhecimento da população e, no segundo lugar, em zonas em que o sector secundário perde importância.

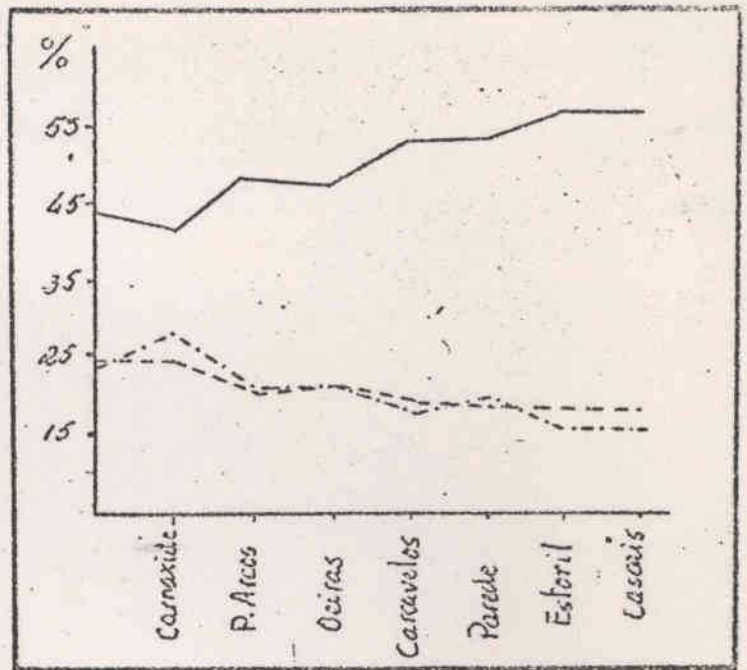
- c. Outro aspecto que se nos afigurou merecer interesse é a análise do comportamento, nestas intercalares, do eleitorado das forças políticas em causa, em função da sua localização relativamente à capital. Assim elaborámos o que, talvez impropriamente chamamos o perfil político de direcções que irradiam a partir do concelho de Lisboa. Escolhemos os seis principais eixos de acesso a esta cidade por constituírem zonas tentaculares de desenvolvimento e de fixação de populações. Esses eixos são os seguintes: Lisboa - Cascais, Lisboa - Sintra - Colares, Lisboa - Loures - Mafra, Lisboa - V.F. de Xira, Lisboa - Barreiro - Setúbal e Lisboa - Almada - Setúbal. Em abscissas inscrevemos as freguesias adjacentes a esses eixos com origem em Lisboa e em ordenadas as percentagens obtidas pelas três principais forças nessas



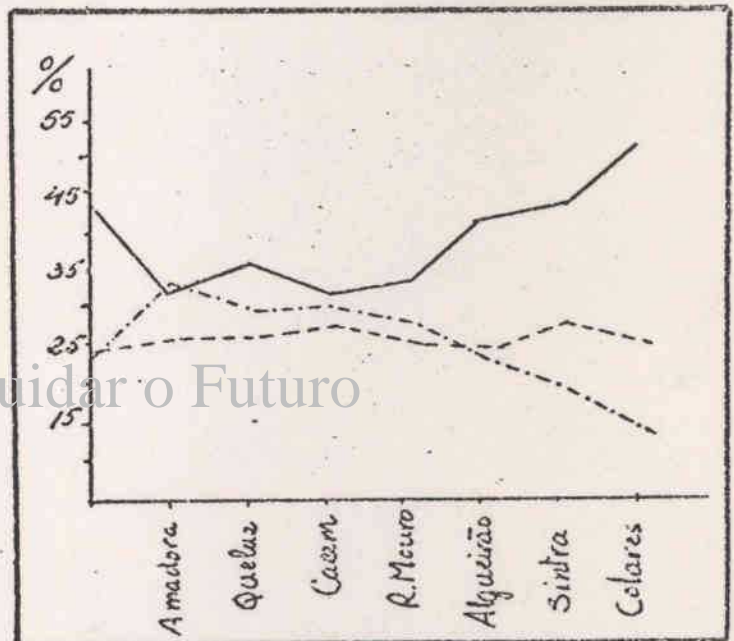
Fig. 4

AD ———
 APU - - - -
 PS - - - -

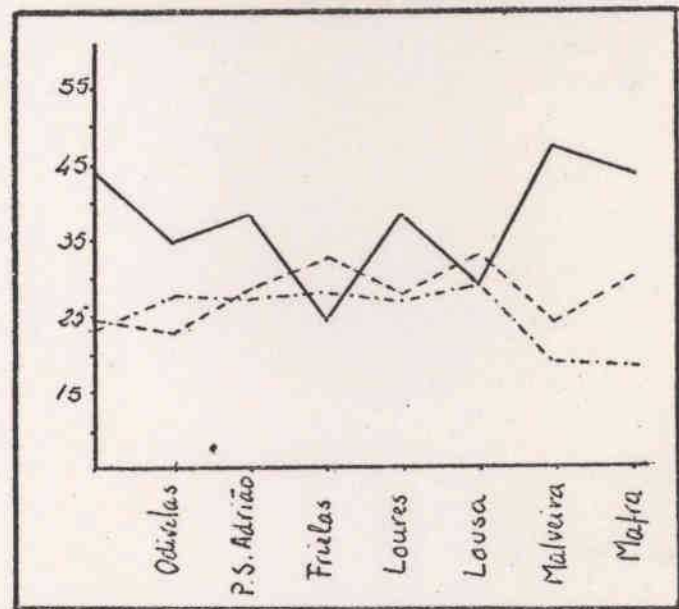
Lisboa - Cascais



Lisboa - Sintra - Colares



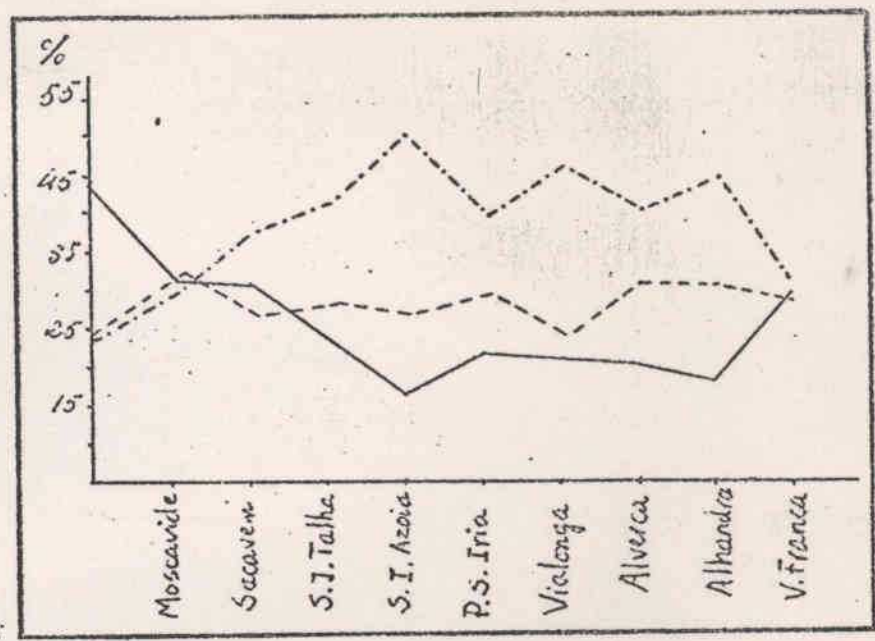
Lisboa - Loures - Mafra



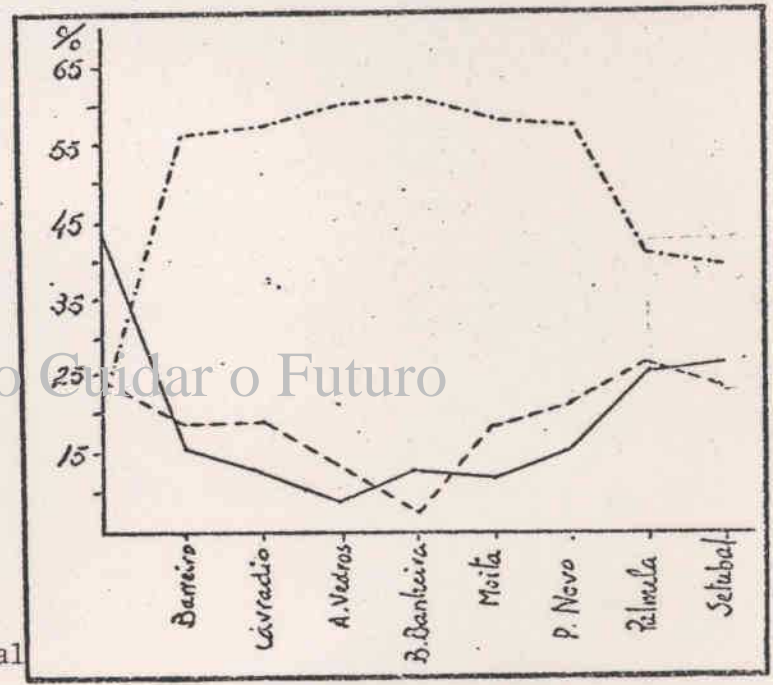
Fundação Cuidar o Futuro

Fig. 5

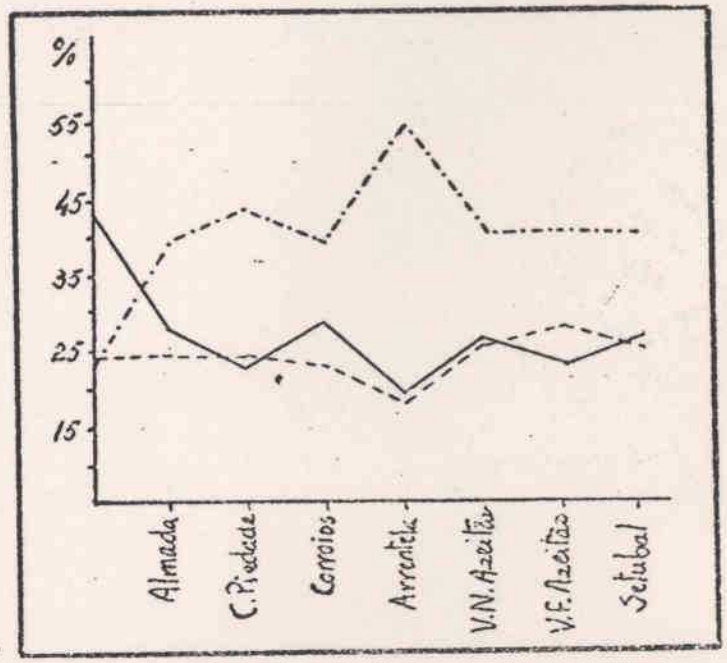
AD ———
 APU - - - -
 PS - - - -



Lisboa - V. Franca de Xira



Lisboa - Barreiro - Setúbal



Lisboa - Almada - Setúbal



freguesias. Nas figuras 4 e 5 estão graficados os perfis resultantes.

A sua observação permite notar, por exemplo, que a AD cuja percentagem no concelho de Lisboa foi superior à que obteve no País desce sempre na "primeira etapa" dos eixos (itinerários) considerados, ao contrário do que sucede com a APU, a qual tendo também obtido no mesmo concelho uma percentagem maior do que a total, sobe sempre nessa primeira etapa. Verifica-se também que os perfis da AD e da APU são praticamente simétricos em todos os eixos com a exclusão parcial do eixo Lisboa-Loures-Mafra e que o perfil do PS se aproxima, e de modo geral acompanha, o da menos votada das suas concorrentes.

Não menos claro é o afastamento dos perfis da AD e das forças à sua esquerda nos troços finais dos eixos de Cascais e de Sintra-Colares derivado das características sócio-económicas das populações que ali vivem.

Por outro lado o afunilamento patente no final dos outros eixos resulta da composição mais heterogénea das populações das localidades finais que são sedes de concelhos.



3. O PARTIDO SOCIALISTA

a. Iniciámos o estudo individualizado dos Partidos pelo PS, mais por ter sido, na área em apreço, a "vítima" de uma deslocação de votos cuja importância poderá ser determinante no próximo futuro político do nosso País, do que por ter sido, como efectivamente foi, o grande derrotado das intercalares de 1979. A sua perda, relativamente a 1976 é superior a 150.000 votos e, a 1975, de mais de 270.000 o que, em termos percentuais representa descidas de, respectivamente, 13,2 e 19,3 pontos.

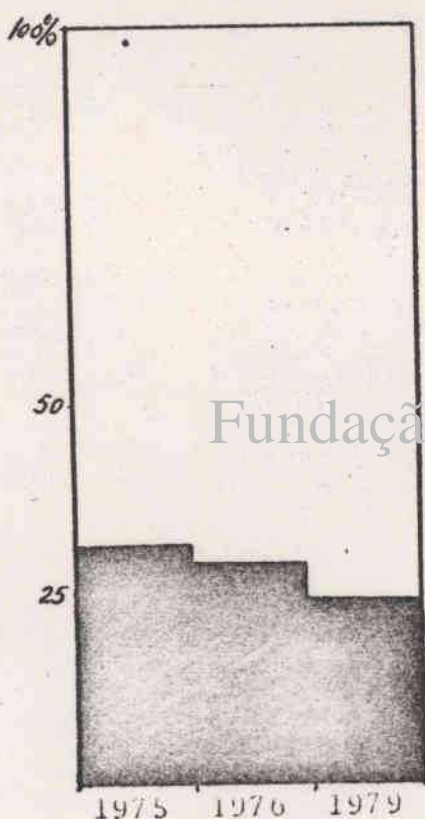


Fig. 6
O voto da área metropolitana de Lisboa na votação global do PS

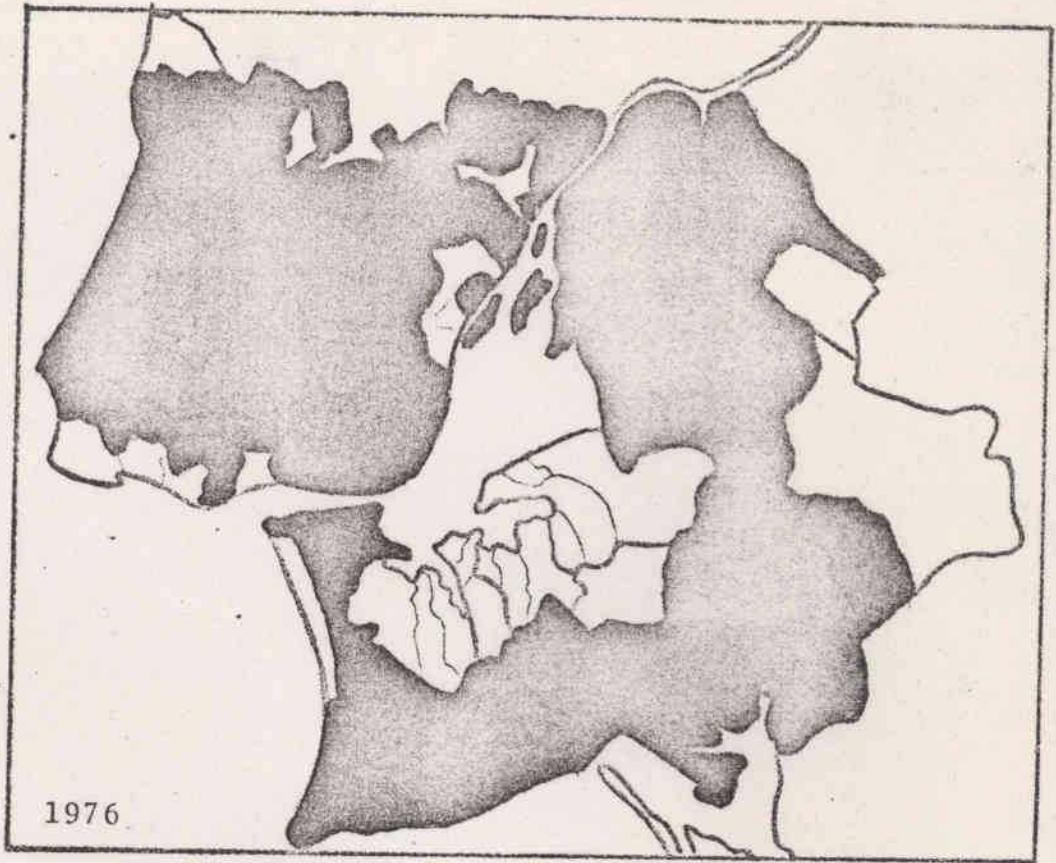
O "peso" dos eleitores desta área na votação global do Partido tem também vindo a descer (fig. 6), e de tal forma que, enquanto em 1976 a percentagem de voto no PS ultrapassava de 2,6 pontos a nacional, em 1979, esta última passou a ser superior, excedendo a primeira em 3 pontos percentuais. O fenómeno é tanto mais relevante, quanto se sabe que a maioria dos eleitores inscritos na área metropolitana de Lisboa pertencem a Sectores da população que vinham a ser considerados como a base social de apoio do PS.

Foi notória, também no aspecto espacial, a retracção da influência da área em estudo na força global do Partido já de si tão diminuída após estas intercalares. NA figura 7 estão cartografadas as regiões onde obteve percentagens superiores às do País respecti-

vamente nas legislativas de 1976 e nas intercalares. A comparação dos dois mapas é elucidativa e dispensa quaisquer observações.

b. Para vencer ainda mais, se necessário, o que foi a sua queda, note-se que, na hipótese que voltamos a formular de esta





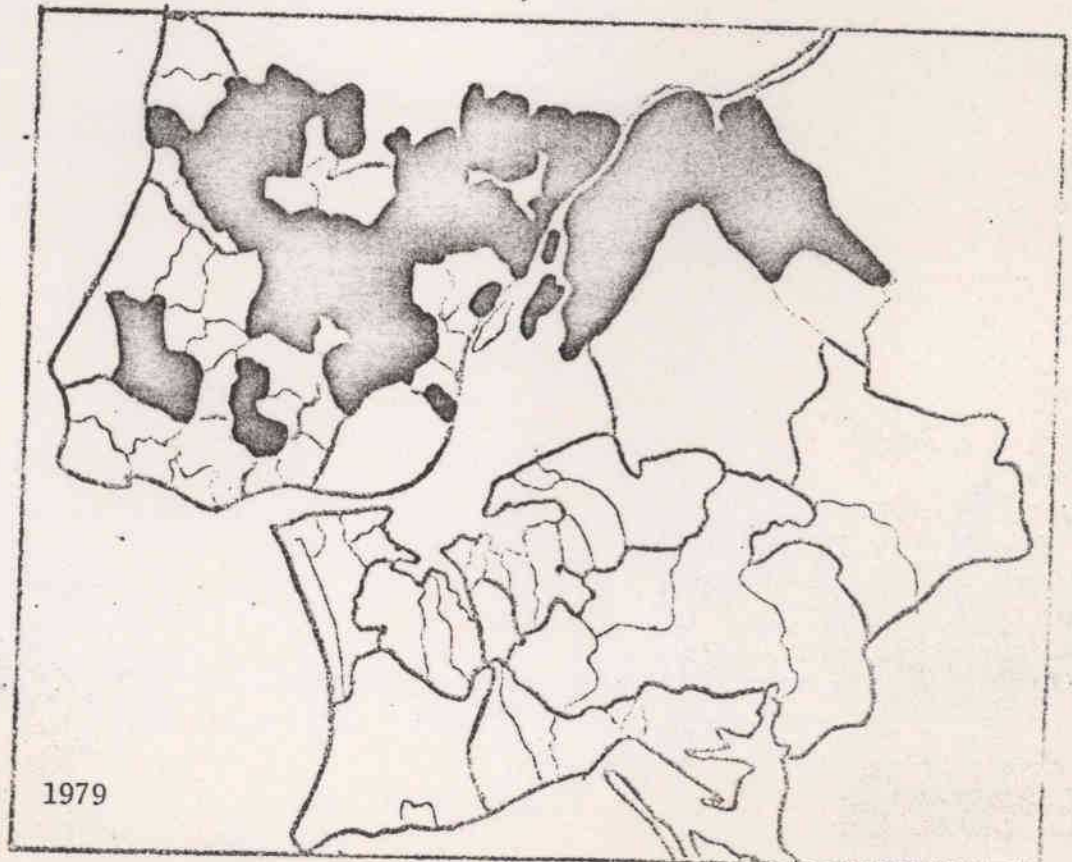
% nacional de 1976-35%

abaixo da % nacional
 acima da % nacional

Fundação Cuidar o Futuro

Fig. 7
 Zonas em que o PS
 obteve % superiores
 à nacional

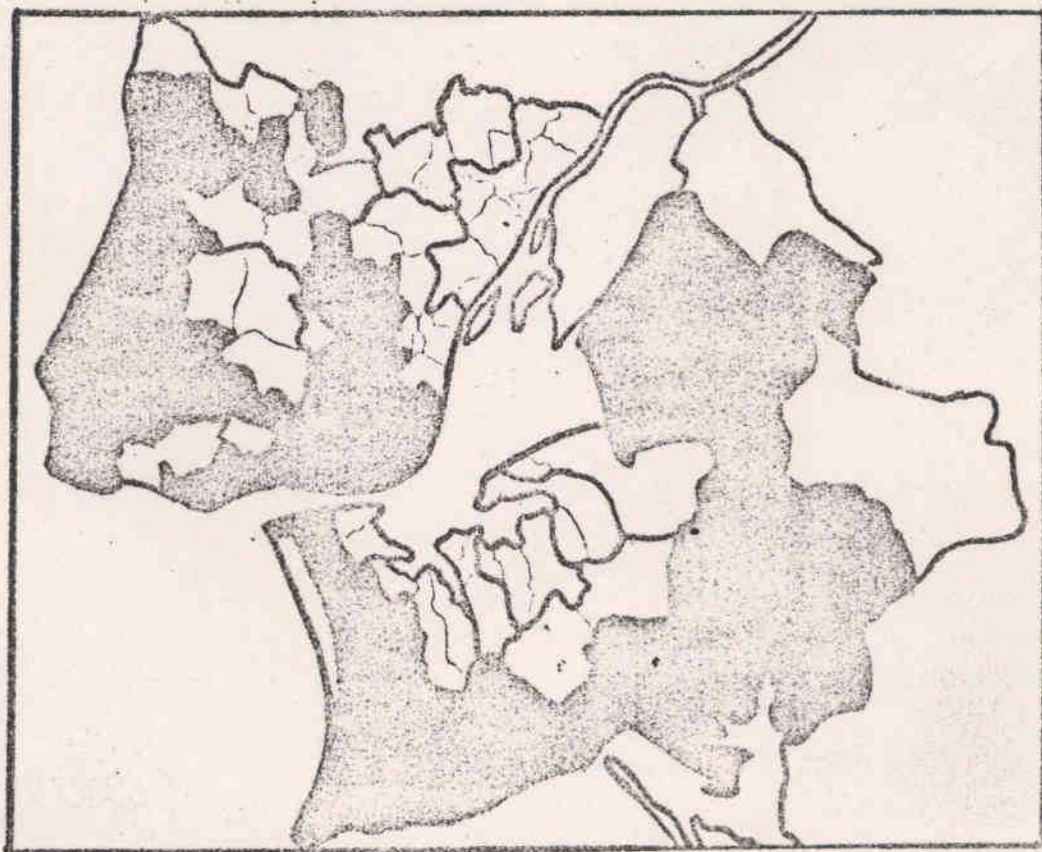
% nacional de 1979-27,4%



área constituir um círculo eleitoral, com o sistema de proporcionalidade em vigor, o PS terá perdido, aqui, de 1976 para 1979, não menos de nove mandatos, sete dos quais para a sua direita. Houvesse mantido a sua votação na área metropolitana de Lisboa e teria, agora, o maior grupo parlamentar da A.R..

- c. Em termos relativos o PS desceu em todas as freguesias da área embora nalgumas tenha subido em valores absolutos. Percentualmente as suas perdas oscilaram entre os 3 pontos na freguesia de Sobral da Abelheira do concelho de Mafra e 24,8 pontos na freguesia de S. Pedro de Penaferrim de Sintra. No mapa de fig. 8 assinala-se as zonas onde as descidas foram mais acentuadas (acima de 12,3 pontos). Nelas se incluem os concelhos de Lisboa e Setúbal, as freguesias adjacentes aos eixos Lisboa-Cascais, Lisboa-Sintra-Colares, Lisboa-Loures-Mafra e Lisboa-Almada-Setúbal e a quase totalidade de freguesias do litoral marítimo.

Os mapas da fig. 9 representam a distribuição espacial do voto PS em 1976 e em 1979. A sua comparação é mais um factor para



□ < 12,4 pts ■ > 12,3 pts

Fig. 8

As grandes perdas do PS



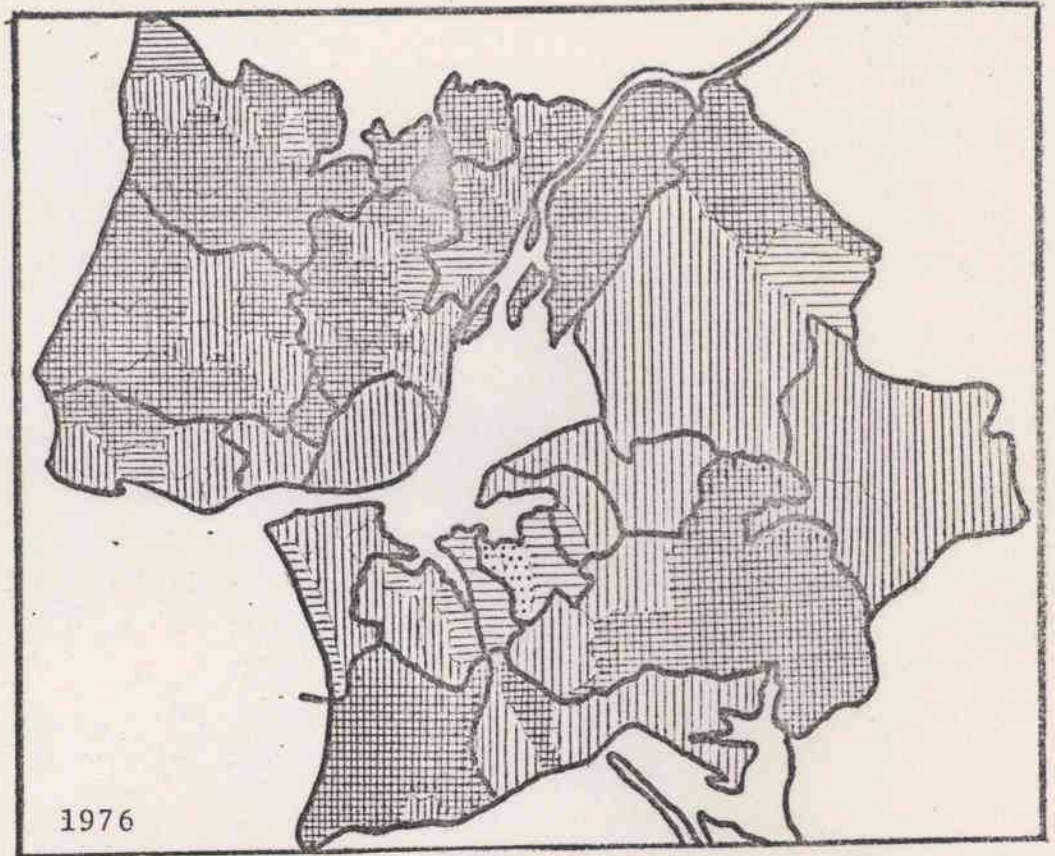
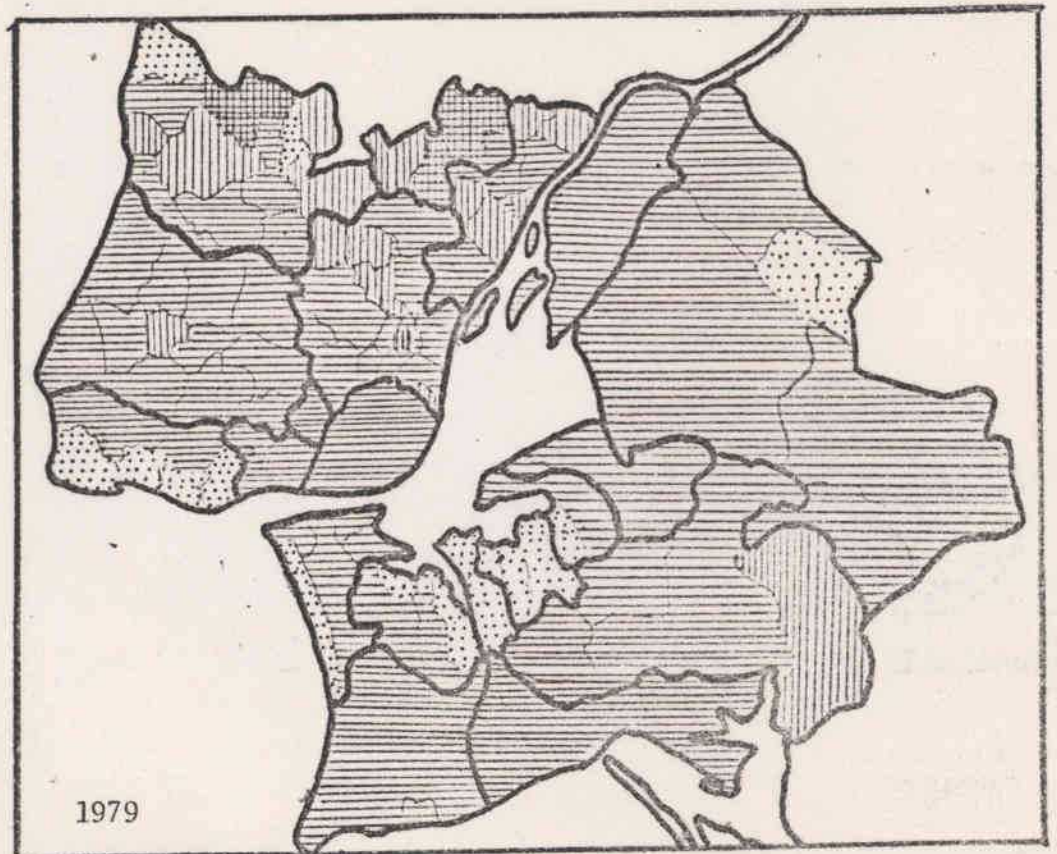
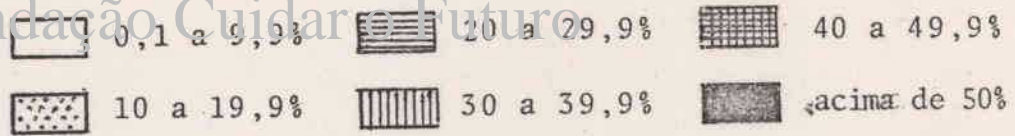


Fig. 9
Distribuição do voto
no RS

Fundação Cuidar o Futuro



avaliação da extensão da derrota sofrida pelo Partido. De sublinhar, contudo que o PS para além do pequeno concelho de Arru da dos Vinhos se "aguentou" melhor nas zonas industriais ou de domínio da APU, situadas a norte e nordeste de Lisboa e nos concelhos ribeirinhos da margem Sul, fenómeno que também é visível nos "perfis" dos eixos Lisboa-V. Franca e Lisboa-Barreiro-Setúbal (fig. 10.) De assinalar também que apesar das perdas que sofreu não chegou a descer abaixo dos 10% em qualquer freguesia e, enquanto em 1976, as suas percentagens mais elevadas ocorriam com maior frequência na margem norte, em 1979, a sua expressão é mais uniforme.

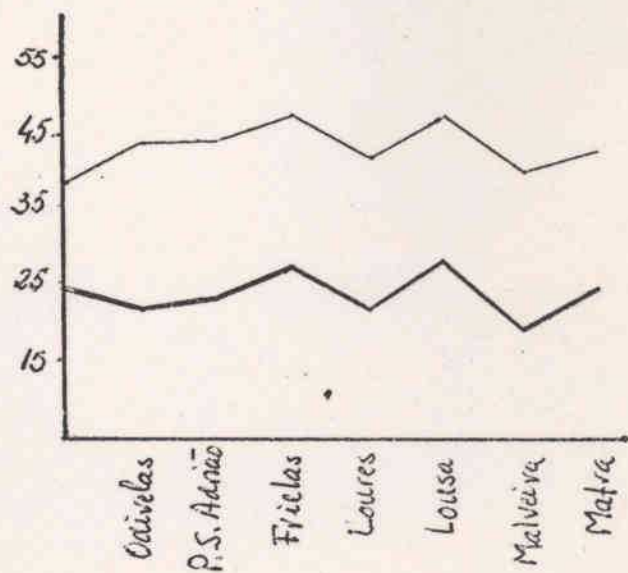
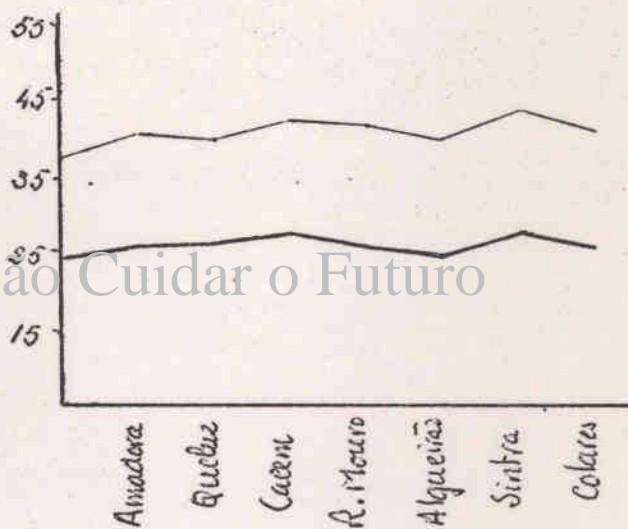
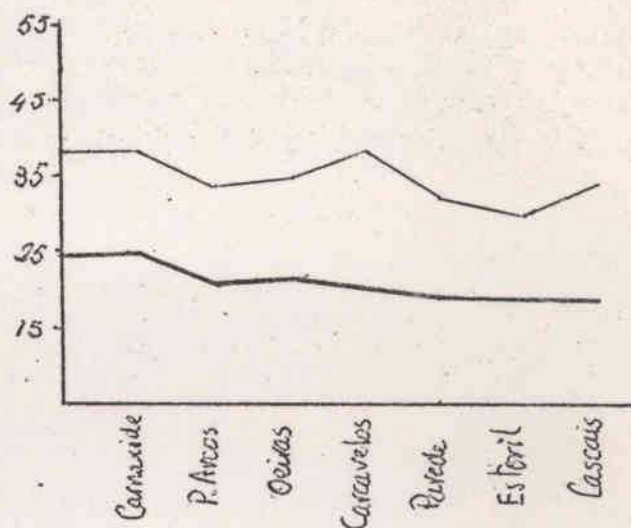
Fundação Cuidar o Futuro



Fig. 10
Os "perfis" do PS

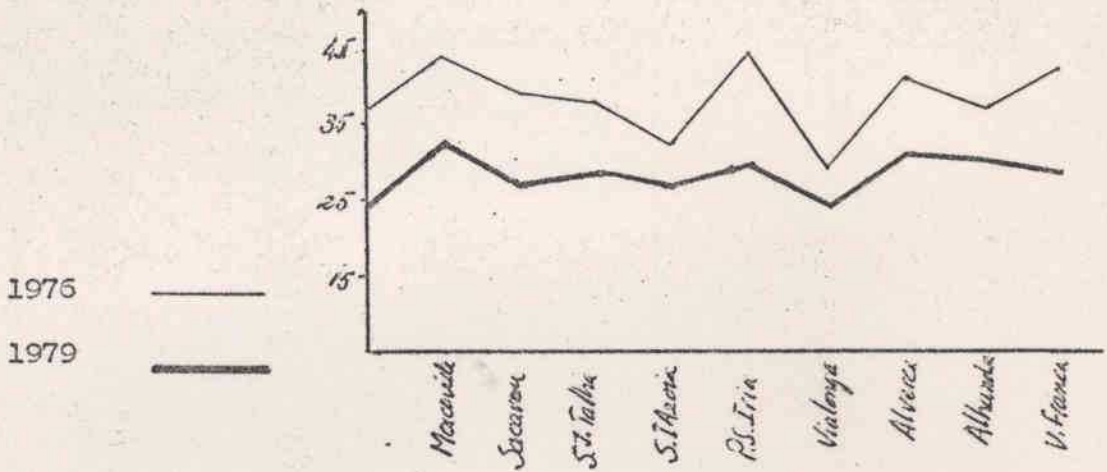
1976 ———

1979 ———

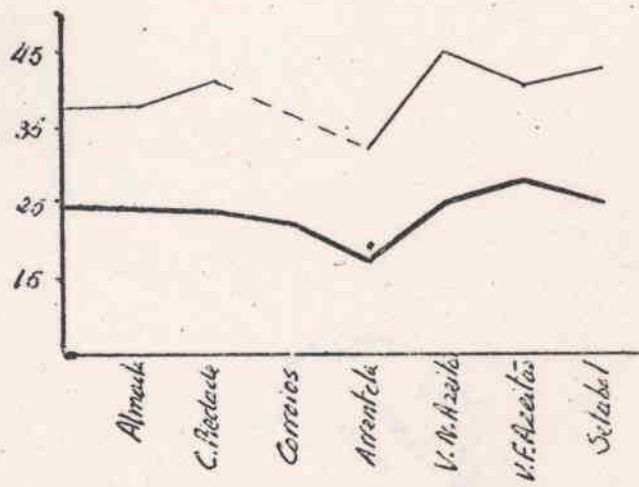
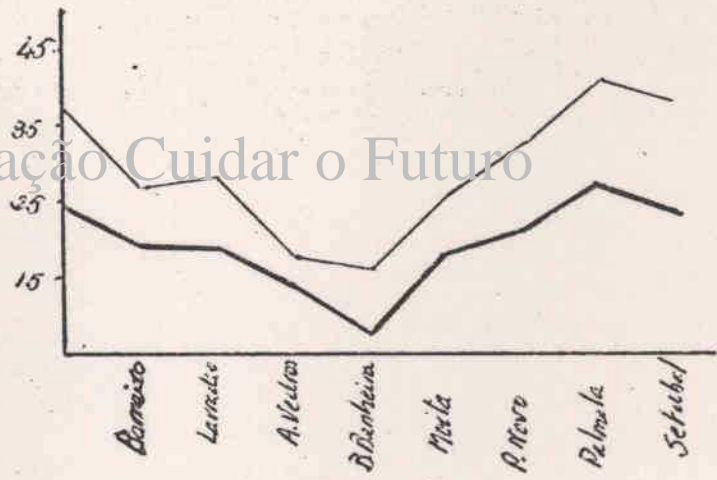


Fundação Cuidar o Futuro

PS



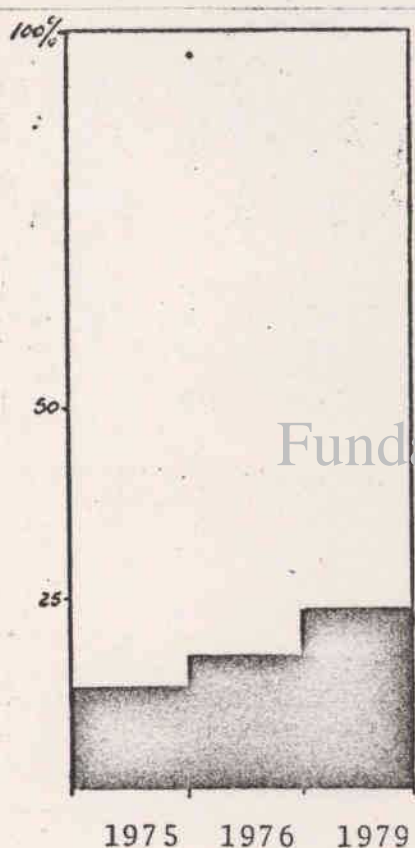
Fundação Cuidar o Futuro



4. A ALIANÇA DEMOCRÁTICA

- a. A AD venceu as eleições e podemos afirmar que o comportamento do eleitorado da área metropolitana de Lisboa foi decisivo para a sua vitória, apesar de a sua percentagem continuar a situar-se abaixo da percentagem nacional e ainda muito abaixo, também, do conjunto das outras duas grandes forças concorrentes.

Em relação à votação conseguida em 1975 pelo conjunto de partidos que viriam a constituí-la a AD subiu



Fundação Cuidar o Futuro

mais de 300.000 sufrágios e, em relação à de 1976, cerca de 200.000. Percentualmente subiu 18,2 pontos relativamente a 1975 e 10,4 relativamente a 1976. Por outro lado a percentagem dos seus votantes nesta área aumentou e aproximou-se da sua percentagem nacional. De 1976 para 1979 passou de 40,4 para 42,2% no País e, de 25,5 para 35,9%, na área metropolitana de Lisboa. A importância dos seus votos nesta área relativamente à sua votação global tem igualmente subido passando de 13,2 em 1975 para 16,8 em 1976, e saltado para 22,6 em Dezembro de 1979,(fig. 11).

A expansão da superfície onde ocorreram percentagens superiores à nacional ressalta facilmente da comparação dos mapas da fig. 12 merecendo referência especial o concelho de Lisboa e, na margem esquerda, uma das freguesias urbanas de Setúbal e a da Costa da Caparica.

Fig. 11
O voto da área metropolitana de Lisboa na votação global da AD

- b. Com fundamento nos critérios que já usámos ao tratar do PS verifica-se que a alteração para melhor que a votação da AD re-



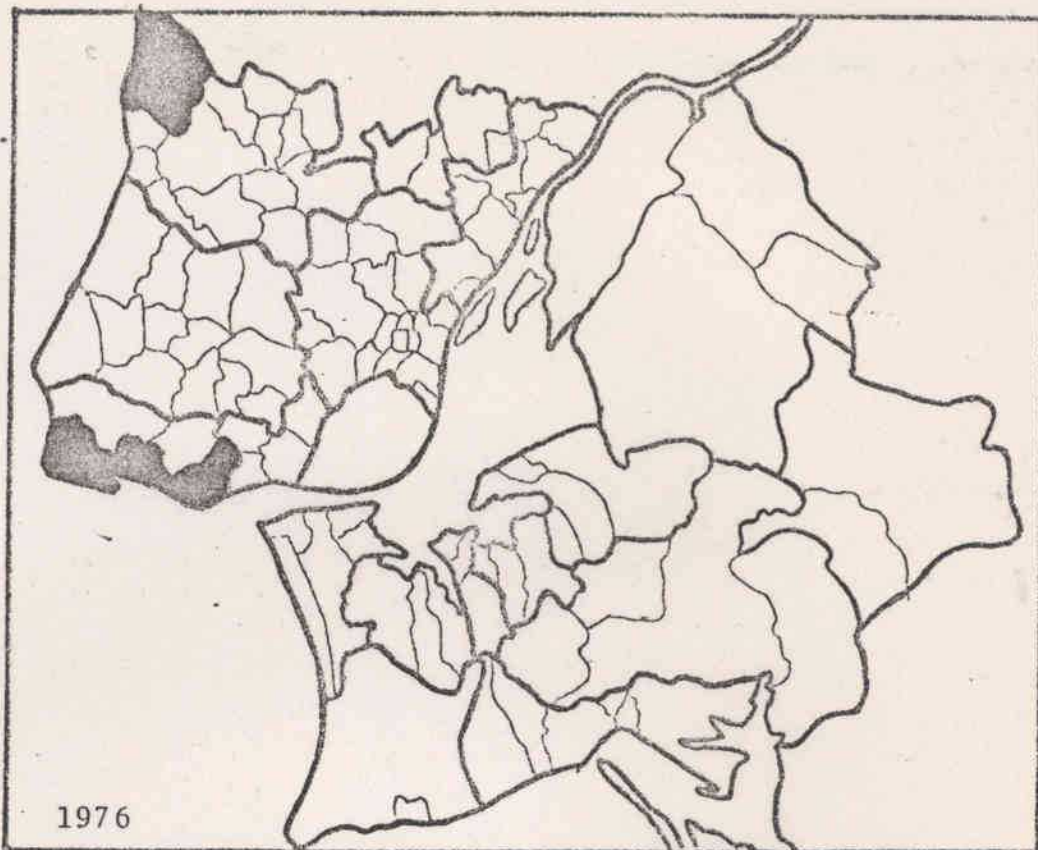


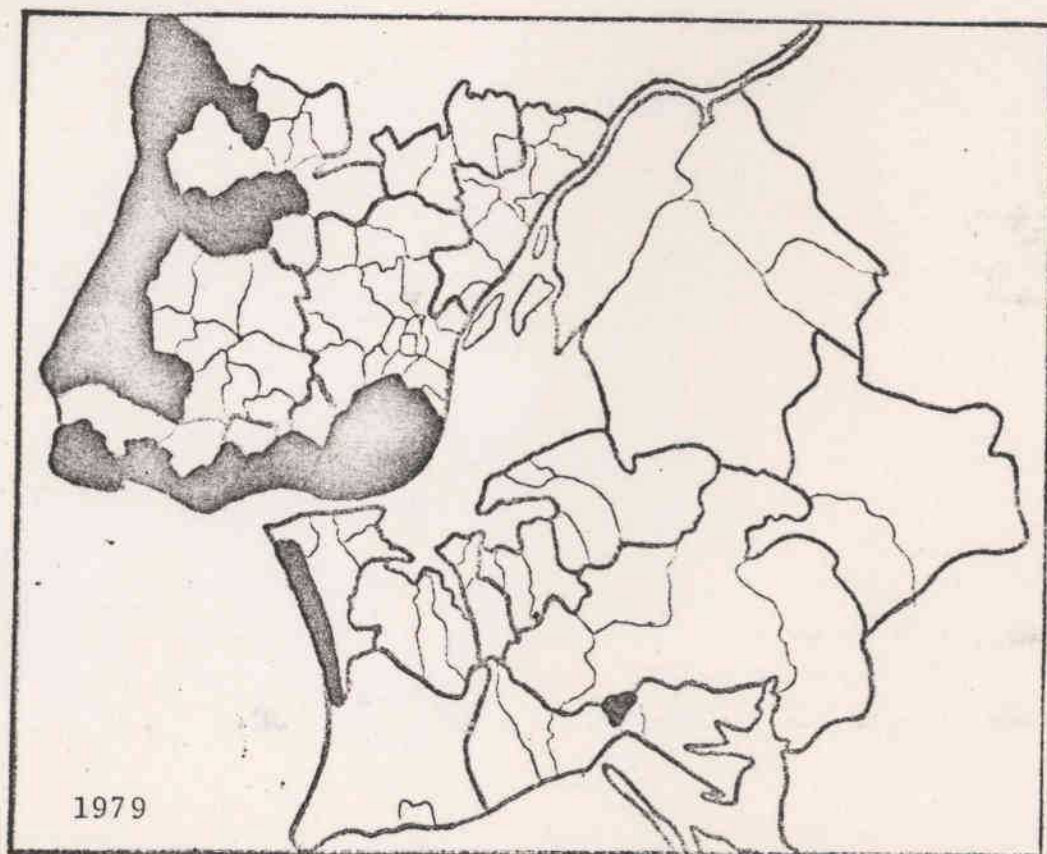
Fig. 12
Zonas em que a
AD obteve % su-
periores à na-
cional

% nacional de 1976 - 40,4

□ abaixo % nacional ■ acima % nacional

Fundação Cuidar o Futuro

% nacional de 1979 - 42,2



gistou na área representou um ganho de, pelo menos, sete deputados em relação às eleições de 1976 o que já seria suficiente para a coligação dispôr da maioria absoluta na AR e o PSD do maior grupo parlamentar, ainda que a sua votação não tivesse subido no restante País. (no total a AD elegeu mais 13 deputados do que em 1976).

- c. A AD melhorou a sua votação em toda a área em estudo quer em termos absolutos quer em relativos. A maior subida, 19,3 pontos,

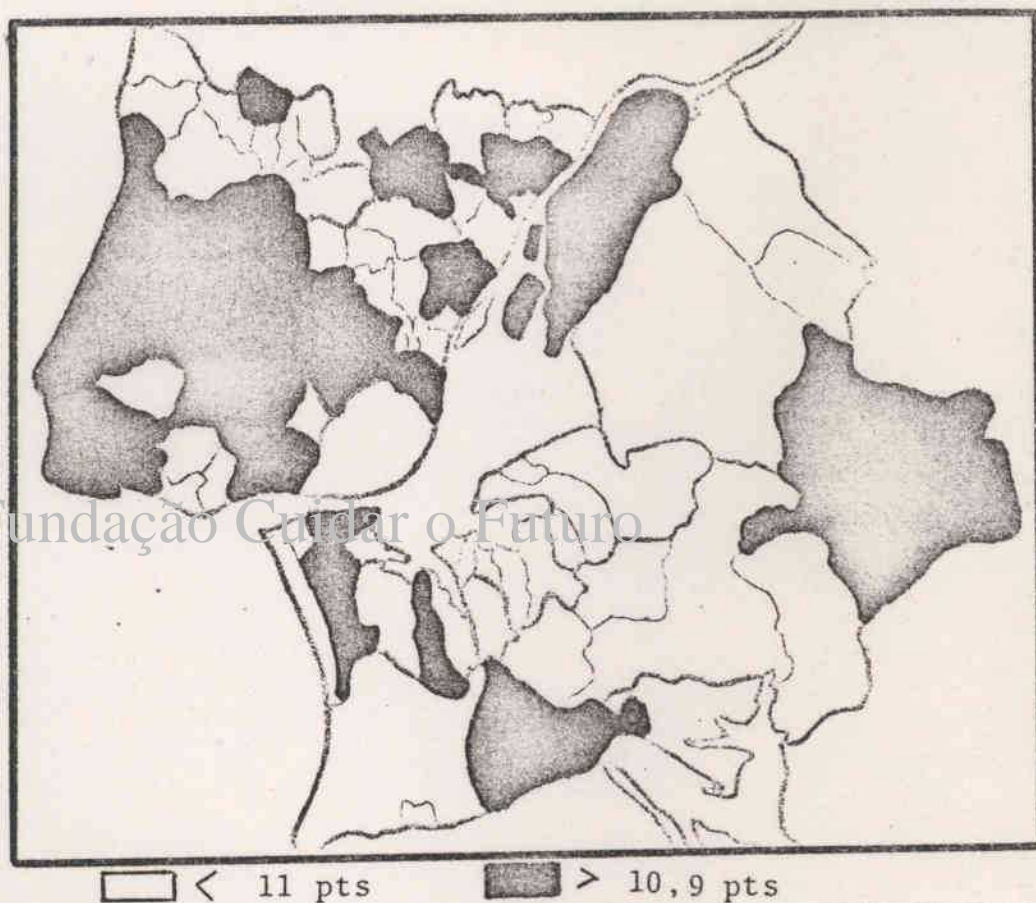


Fig. 13

As grandes subidas da AD

registou-se na freguesia de S. João das Lampas do concelho de Sintra e a menor de 3,4 pontos na freguesia da Azueira, do concelho de Mafra. As zonas onde a sua votação aumentou mais acentuadamente, estão assinaladas no mapa da fig. 13, verificando-se que ocorreram em maior numero na margem Norte, nos concelhos de Cascais, Loures, Oeiras e Sintra. NA margem Sul ocorre



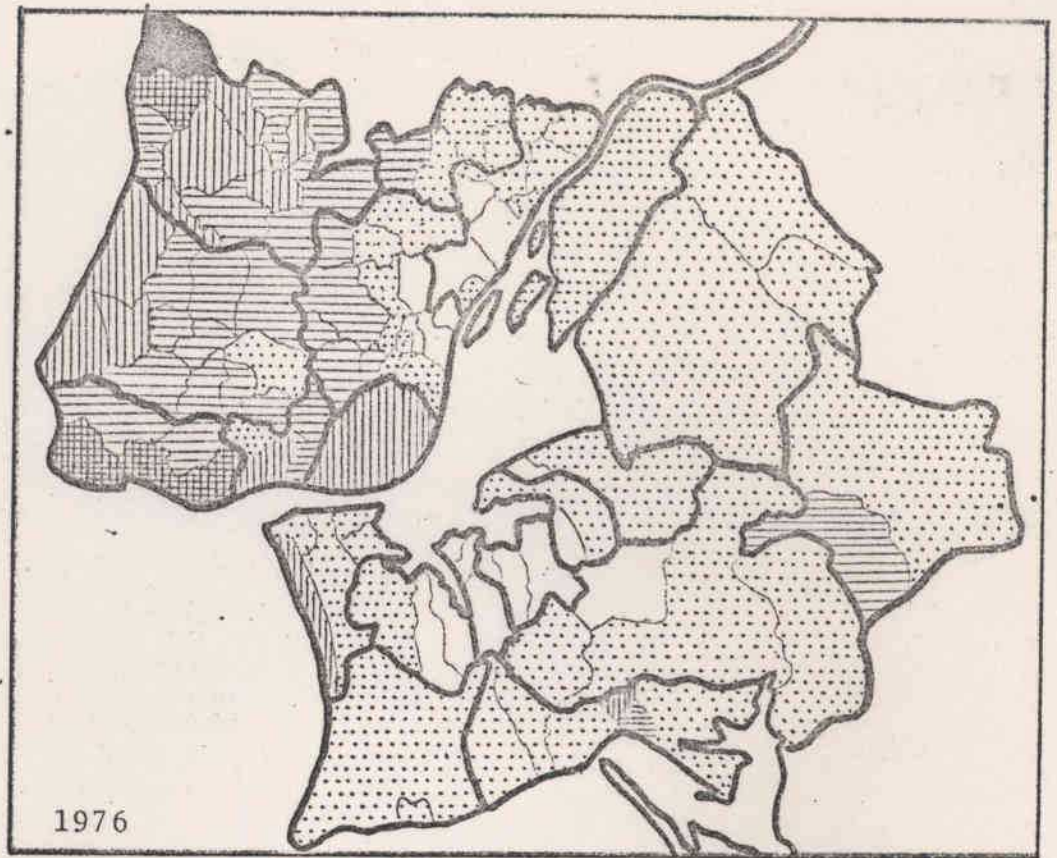
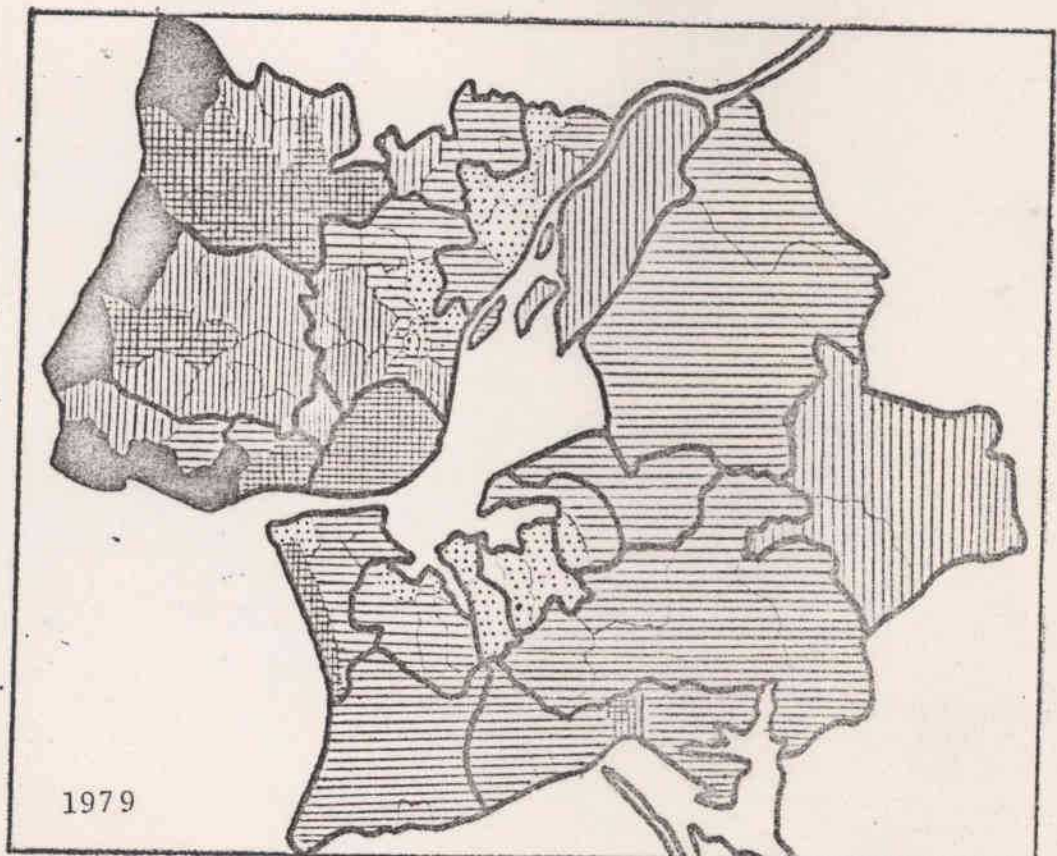
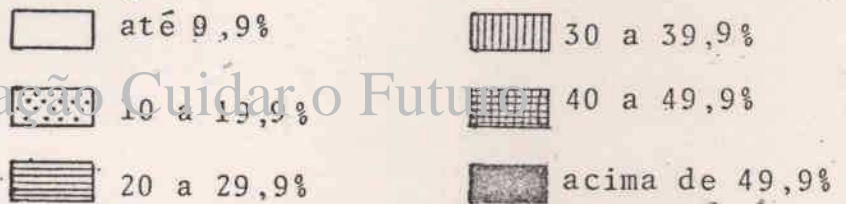


Fig. 14
A distribuição
do voto AD



ram sobretudo nos concelhos de Almada e Setúbal.

Quanto à forma como se modificou a distribuição do seu voto de 1976 para 1979 (fig. 14) é de assinalar o numero e a localização das freguesias onde passou a dispôr de percentagens superiores a 50% e, por outro lado a sua melhoria nas zonas industrializadas nas quais embora sem ter conseguido as suas subidas mais significativas, atingiu nas intercalares percentagens superiores a 10%, com a única exclusão da freguesia de Alhos Vedros (Moita), em que se ficou pelos 9,7%.

Fundação Cuidar o Futuro



5. A ALIANÇA POVO UNIDO

a. Também a APU saiu reforçada das eleições intercalares. O seu crescimento na área metropolitana de Lisboa não foi porém tão acentuado como no total do País.

A subida em relação ao resultado que havia sido conseguido pelo PCP e pelo MDP nesta área, em 1975, foi superior a 55.000 votos e relativamente à obtida em 1976 pelo PCP, de mais de 90000. Percentualmente aumentou 2,1 pontos em relação às constituintes

e 3,4 pontos às legislativas de 1976. Nas intercalares de 1979 atingiu os 31%, percentagem muito superior à do País que foi de 19%.

A importância que a votação que a APU obteve nesta área, representa para a sua força global, diminuiu: era de 50,6% em 1976, tendo sido, agora, apenas de 43,6% (fig. 15.) Neste caso o fenómeno não é negativo visto ter melhorado a sua votação em todo o País. A zona em que a sua percentagem é superior à nacional é muito extensa e já o era em 1976. O seu alastramento em 1979 ocorreu somente no concelho de Mafra (fig. 16.)

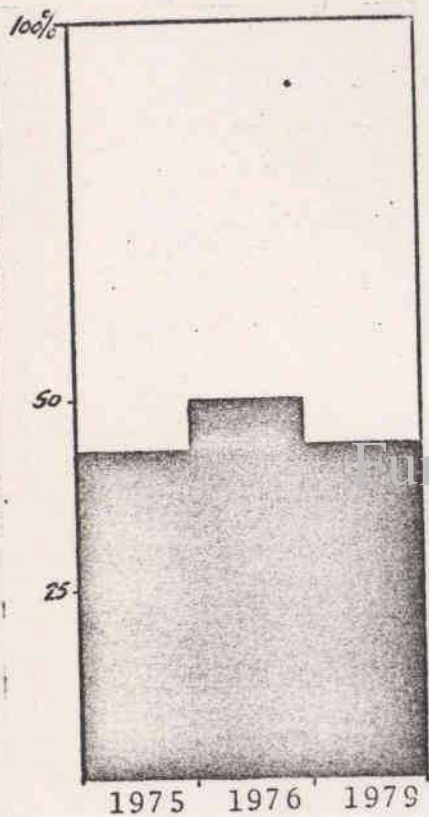


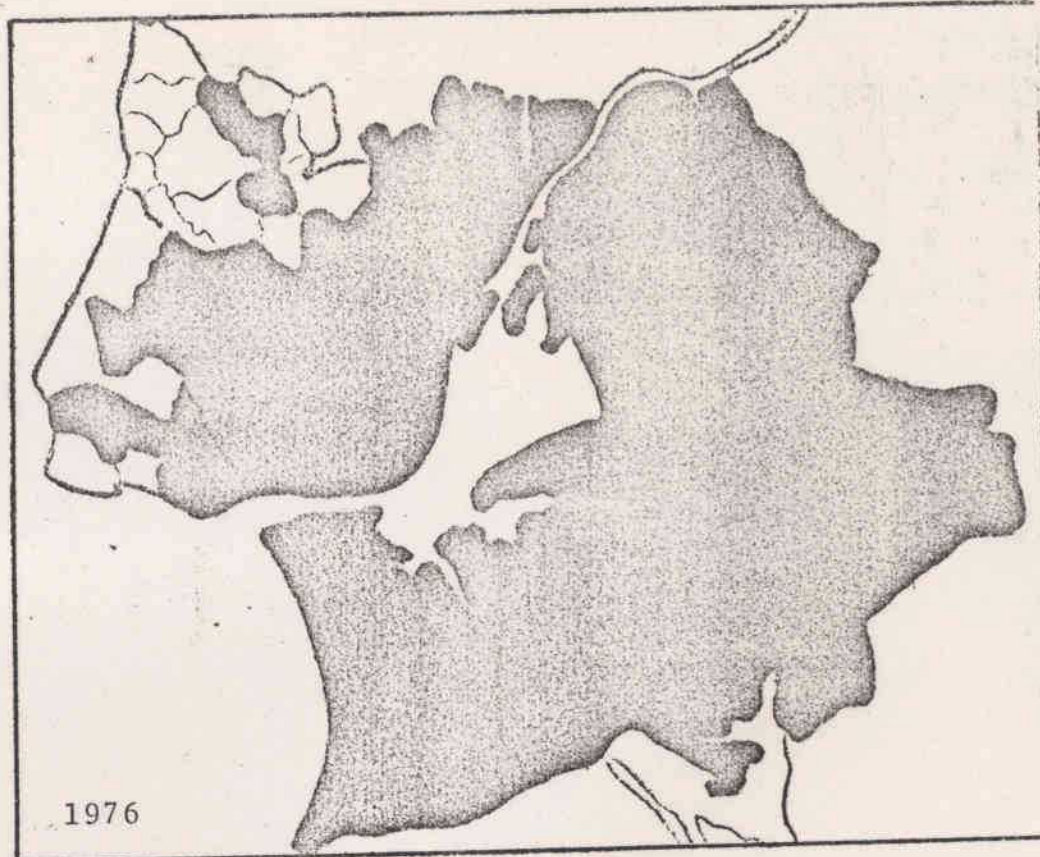
Fig. 15
O voto da área metropolitana de Lisboa na votação global da APU

b. Com base nos critérios já referidos verifica-se que a APU terá ganho mais dois mandatos relativamente aos que elegera em 1976.

c. Em valores absolutos a APU melhorou a sua votação em todas as freguesias consideradas, com excepção de Cardosas (A. dos Vinhos) onde perdeu 6 votos. Em termos relativos desceu em Póvoa de S. Iria e Vialonga do concelho de V.F. de Xira, em S. André (Barreiro) e na Baixa da Banheira ^{mais} (Moita), freguesias em que, todavia, no seu conjunto totalizou 3.500 suprágios do que em 1976.

A variação da sua percentagem oscilou entre -4,2 na Vialonga e +8,8 em Mafra. As subidas percentuais mais importantes deram-se





1976

% nacional de 1976 - 14,6



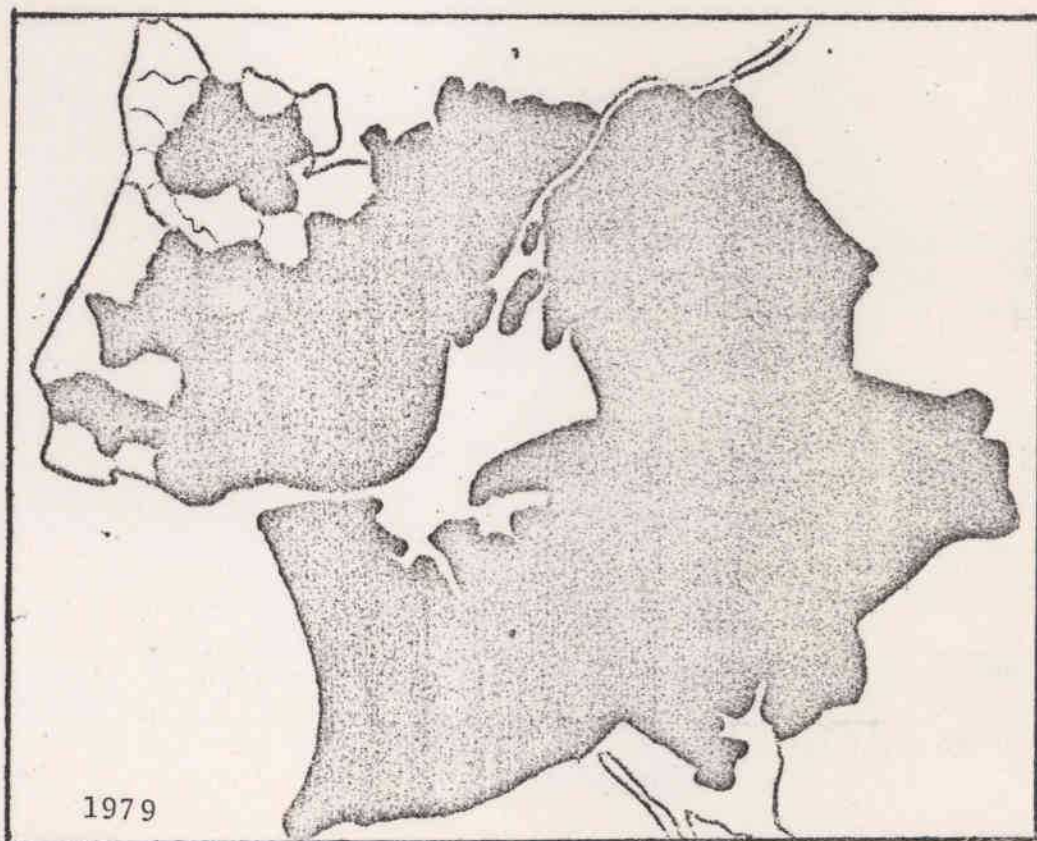
abaixo % nacional



acima % nacional

Fig. 16
 Zonas em que a
 APU obteve % su
 periores à nacio
 nal

Fundação Cuidar o Futuro



1979

% nacional de 1979 - 19%



com mais frequência em freguesias da margem norte e no concelho de Lisboa fig 17 enquanto, por outro lado, não registou grandes alterações em zonas onde já era largamente maioritária e onde, ao mesmo tempo, as outras duas grandes forças não modificaram muito significativamente os seus resultados. Trata-se de zonas industrializadas, nas quais o voto se revela, assim, mais firme.



□ < 3,5 pts ■ > 3,4 pts

Fig. 17

As maiores subidas da APU

Quanto à distribuição espacial do voto na APU(fig 18) nota-se sobretudo uma clara atenuação das diferenças que em 1976 distinguíam as duas margens do Tejo, atenuação que deriva do seu crescimento a norte. De assinalar, finalmente, que das nove freguesias onde nas legislativas de 1976 não tinha conseguido atingir os 10%, restam apenas três.



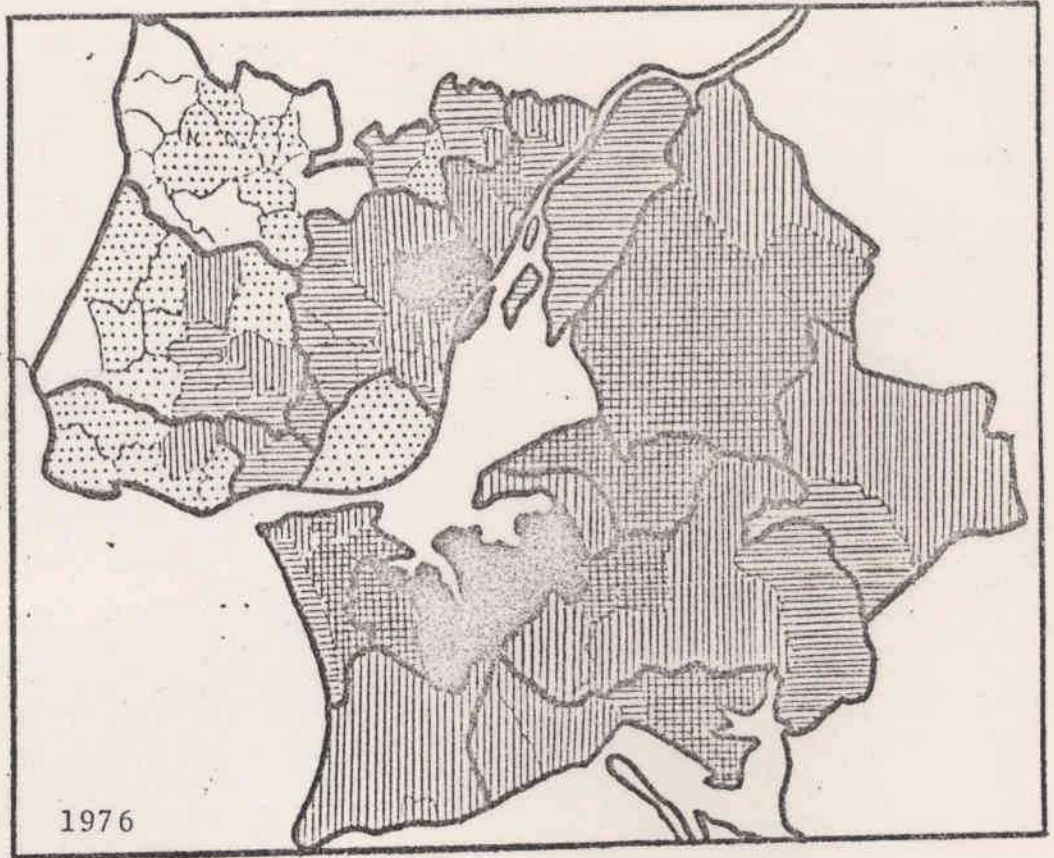
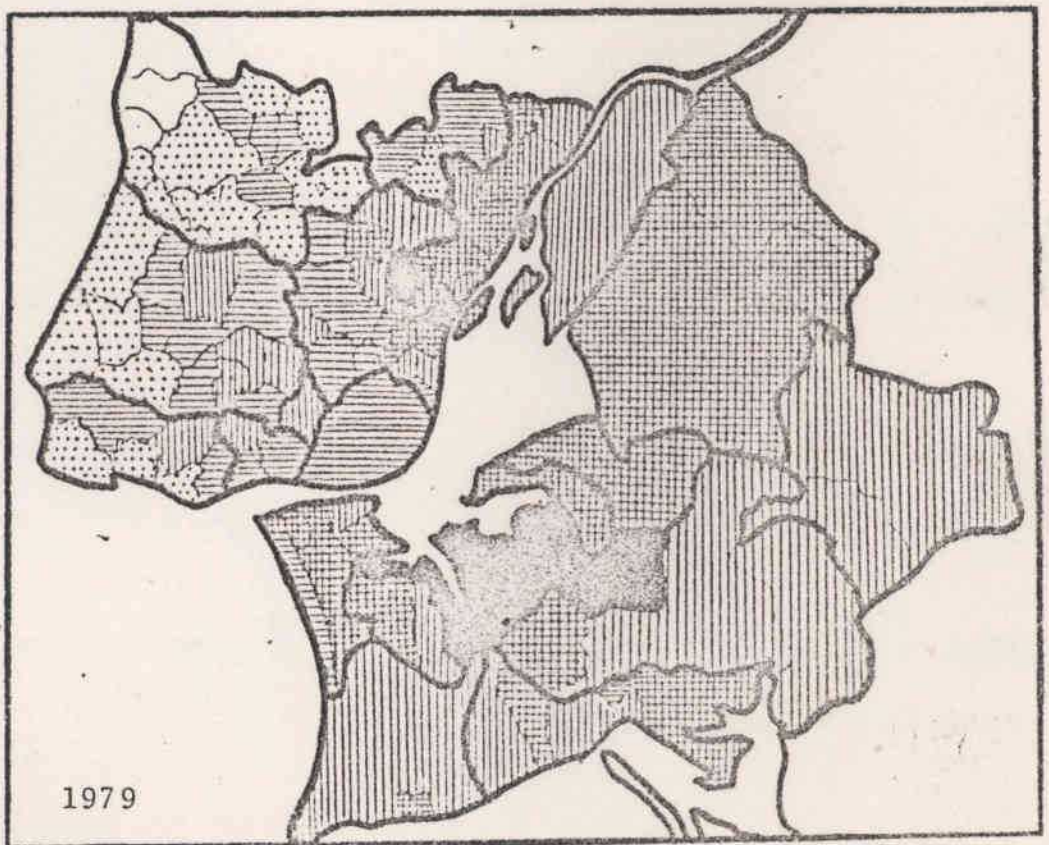
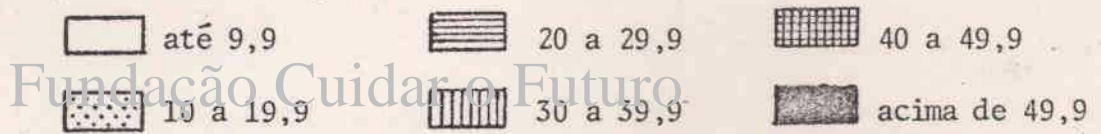


Fig. 18
A distribuição
do voto APU



6. O CONJUNTO PS+PCP/APU

- a. Foi repetidamente afirmado durante a campanha que a AD, coligação formada pelo PSD, CDS e PPM para fins eleitorais, não aceitaria governar se não conseguisse obter a maioria absoluta dos deputados. Decorre daí que se tal não tivesse acontecido outra teria sido a solução para o problema governamental e outro teria sido o caminho político que o País estaria a trilhar. Só por isso nos parece não ser despropositada uma análise se bem que sumaria, condicionada a um comportamento bipolarizado do eleitorado, isto é, a uma hipotética dicotomia PS+PCP/APU para um lado, AD para o outro.
- b. Em 1975, dava então Portugal os seus primeiros passos democráticos, as eleições para a constituinte resultaram numa esmagadora vitória para a esquerda que no conjunto do País atingiu os 55,8% e na área metropolitana de Lisboa nada menos de 72,6%. No ano seguinte, com um eleitorado que na altura foi considera

Fundação Cuidar o Futuro

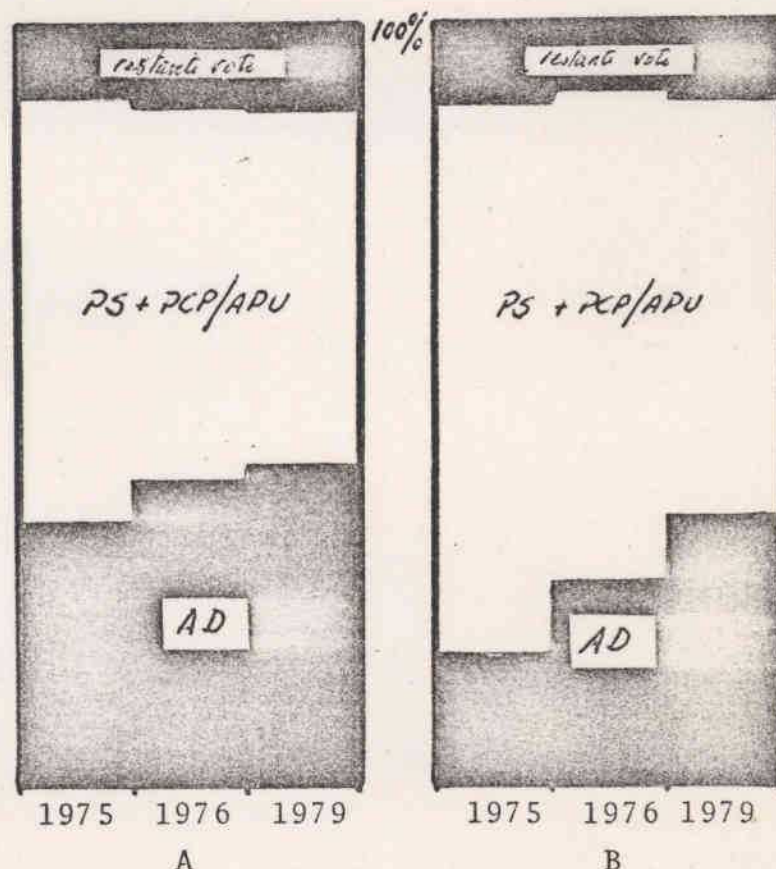


Fig. 19 - Distribuição percentual dos conjuntos AD e PS+PCP/APU (A-no País, B-na área metropolitana de Lisboa)

do praticamente estabilizado, as duas grandes forças de esquerda, apesar da natural subida do CDS, então em grande esforço de

afirmação conseguiram uma percentagem nacional de 49,5% mantendo ainda uma grande supremacia na área a que nos temos vindo a referir onde chega aos 65,4% (fig. 19.)

Vejamos o que acontece de 1976 para 1979: a nível nacional, a esquerda, ainda que tendo subido em valores absolutos cerca de 70.000 votos, desce em termos relativos para 46,4%, enquanto na área perde mais de 60.000 sufrágios e cai para 55,5%; quer dizer, enquanto no País desce apenas 3,1 pontos na área metropolitana de Lisboa ao fre uma queda de 9,9 pontos, continuando a ser, aqui, e ainda de longe, maioritária. Repare-se, porém, no quadro a seguir, na aceleração da sua descida:

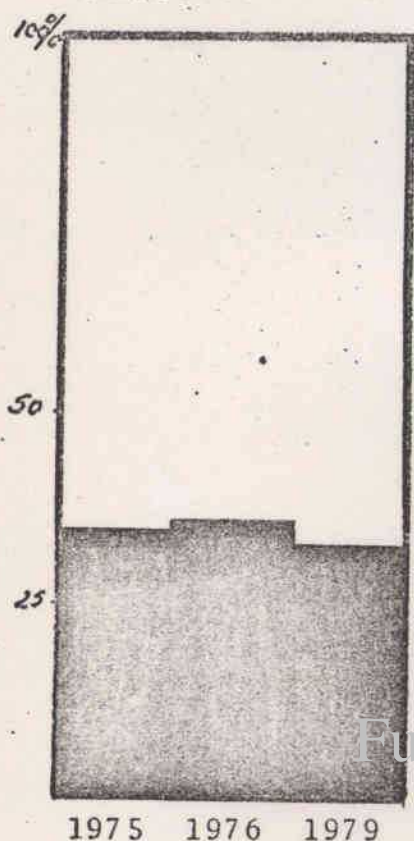


Fig. 20
O voto da área metropolitana de Lisboa na votação global do conjunto PS+PCP/APU

Eleições legislat.	No País				Na área metropolitana de Lisboa			
	AD		PS+PCP/APU		AD		PS+PCP/APU	
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%
1975	1.960.169	34,6	3.164.592	55,8	259.178	17,3	1.088.882	72,6
1976	2.181.586	40,4	2.672.526	49,5	365.506	25,5	935.702	65,4
1979	2.496.355	42,2	2.742.393	46,4	565.119	35,9	873.491	55,5



c. O "peso" dos votantes da área metropolitana de Lisboa na votação global das duas forças políticas em referência sofreu também uma redução de 1976 para 1979 correspondente a 3,2 pontos - de 35 para 31,8% (fig. 20). Este aspecto não teria como é evidente relevância de maior se a votação nacional das forças referidas não tivesse também, diminuído.

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro

agressividade de uns, a persistência e a criatividade de outros,
a passividade e a falta de imaginação ainda de outros.

Fundação Cuidar o Futuro

